

# Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes  
(Organizadora)



 Editora  
**Atena**

Ano 2018

**Andreza Lopes**

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a  
Educação a Distância 2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-455090-4-2  
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>209</b>
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>250</b>
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	<b>264</b>
SOBRE OS AUTORES .....	<b>265</b>

## JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR

### **Eloiza da Silva Gomes de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto Multidisciplinar de Formação Humanas  
com Tecnologias - Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro

### **Caio Abitbol Carvalho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Programa de Pós Graduação em Políticas  
Públicas e Formação Humana – Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro

### **Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Educação – Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro

**RESUMO:** O tema central deste texto são as modificações do perfil de professores e de alunos a partir do crescimento das tecnologias digitais e, em especial, da internet. Originou-se de uma pesquisa cujo objetivo central era verificar os impactos desse fenômeno no ensino e na aprendizagem dos jovens. Quando pensamos hoje nos desafios da educação, obrigatoriamente pensamos nas tecnologias e na mediação pedagógica que permitem, a partir de um debate sobre que papéis assumem seus principais protagonistas: os alunos e os professores. A metodologia escolhida para a coleta de dados foi um questionário aplicado através do “Survey Monkey”. O instrumento apresentava asserções sobre a internet e solicitava que fossem avaliadas

de acordo com a relevância. Das asserções altamente valoradas pelos 481 jovens que responderam o instrumento três preponderaram: A internet é um espaço para se comunicar com as pessoas; permite saber o que está acontecendo; e serve para fazer trabalhos da escola. Enquanto as redes sociais e a internet são algo do cotidiano para os jovens, tornando o conhecimento acessível e de mais fácil compreensão, facilitando a interação e as práticas cooperativas e colaborativas de ensino e de aprendizagem, as escolas ainda não as incorporaram de forma efetiva. É necessário conhecer o perfil desse novo aluno, sua estrutura cognitiva e estilo de aprendizagem. É necessário também rever a formação dos professores, incorporando as tecnologias à prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e aprendizagem; Internet; Redes sociais digitais; Tecnologias de Informação e Comunicação.

**ABSTRACT:** The central theme of this text is the teachers and students profile modifications from the growth of digital technologies and in particular the internet. It originated from a survey whose main objective was to verify the impact of this phenomenon on the teaching and learning of young people. Today, when we think on the challenges of education, we must think in technologies and pedagogical mediation that allow, from a debate about what papers assume its main protagonists: the students and teachers.

The methodology chosen for the data collection was a questionnaire through the “Survey Monkey”. The instrument had claims on the internet and asked to be evaluated according to relevance. Among the assertions highly valued by 481 young people who answered the instrument three predominated: The internet is a space to communicate with people; it lets you know what’s going on; and is useful for schoolwork. While the social networks and the Internet are something common for young people, making the knowledge accessible and easy, facilitating interaction and cooperative and collaborative practices of teaching and learning, schools have not incorporated them effectively. You need to know the profile of this new student, their cognitive structure and learning style. It must also review the training of teachers, incorporating technologies to the teaching practice.

**KEYWORDS:** Teaching and learning; Internet; Digital social networks; Information and Communication Technologies

## 1 | INTRODUÇÃO

Hoje, quando pensamos nos desafios da educação e na modernização de aprendizagem, as questões que surgem são bastante diferentes das que vivemos, por exemplo, há dez anos. Obrigatoriamente pensamos nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) ligadas à educação e na mediação pedagógica através das mesmas. Faz-se necessário, então, haver um debate sobre como se dá a educação atual, em que condições ela acontece, que papéis assumem seus principais protagonistas: os alunos e os professores.

A Educação a Distância se consolida como prática em cursos de graduação e pós-graduação, é desenvolvida no Ensino Médio, é impulsionada por políticas públicas no nosso país, em parte graças à evolução e ao maior acesso à internet.

Outro fator preponderante para que isso ocorra é a difusão das tecnologias móveis. Elas integram, como recurso, a chamada aprendizagem móvel ou *M-Learning*, de *mobile learning*, fusão de diversas tecnologias de processamento e comunicação de dados que permite a estudantes e professores maior interação.

Nesta modalidade de aprendizagem mediada a interação entre os participantes se dá através de dispositivos móveis como celulares, *i-pods*, *laptops*, que vão se tornando progressivamente menores, mais leves, portáteis e utilizáveis em qualquer ambiente, além de dotados de maiores recursos tecnológicos. Para Santaella (2010) essa mudança radical na mobilidade leva o nosso corpo a funcionar como um *browser* quanto ao acesso à informação, levando-nos até ela.

Bowker (2000) conceitua a aprendizagem móvel como o conjunto de processos de aprendizagem que ocorrem necessariamente apoiados pelo uso de tecnologias de informação móveis e que têm como característica fundamental a mobilidade de atores humanos.

Podemos chamá-los, em linguagem coloquial, de “salas de aula virtuais”, onde é possível, interagir com professores e colegas, ler o material do curso, realizar atividades

e pesquisas, participar de debates e fóruns, entre outras atividades, praticamente um simulador de aula.

A educação com mediação de tecnologias, cada vez mais disseminada, traz o acesso facilitado à informação, sem dúvida muito maior do que o das gerações passadas. Com as TIC cada vez aumentando, se modernizando e expandindo vivemos uma sociedade repleta de fontes de informação em que as pessoas acessam de forma praticamente imediata, em tempo real, fatos, dados, e situações que acontecem ao redor do mundo todo.

Esse contínuo desenvolvimento das TIC como ferramenta, fizeram com que fosse intensificado o uso das redes sociais virtuais. Este é um tema muito comentado e pesquisado, porém ainda não existem muitos estudos sobre a utilização dessas redes para a construção e desenvolvimento do processo educacional e da aprendizagem de seus usuários.

As ideias referentes às redes sociais não são frequentemente positivas, principalmente no meio educacional, indicando-as como local de perda de tempo, onde os usuários que as acessam conversando, “*curtindo*”, “*compartilhando*” coisas muitas vezes inúteis, em vez de utilizar deste tempo para um estudo mais focado, fazendo leituras e pesquisas. Falam que estas redes não são agregadoras de conhecimento e nem de desenvolvimento de aprendizado. No entanto, as redes sociais passaram a ser hoje o local mais frequentado na web, meio digital mais utilizado por jovens para a comunicação e obtenção de informações.

Além de todos esses fatores, vale ressaltar a “*quebra*” de modelo educacional que a mediação tecnológica trouxe. Abala o que foi sempre tido como verdade e desmitifica a caracterização da aprendizagem linear, fazendo com que seja necessárias adaptações a esse estilo de ensino para que se possa atender aos novos alunos, que já nascem com as TIC como algo cotidiano.

Nesse contexto a educação e os meios acadêmicos se deparam com um problema e desafio: como podem incorporar e utilizar as redes sociais e virtuais na aprendizagem? Será que as redes sociais, das quais milhares de pessoas fazem parte podem ser utilizadas como meios de ensino e de aprendizagem?

Embora muitas instituições já estejam adotando o meio virtual como complemento às suas atividades tradicionais do ensino presencial, existe ainda uma grande distância quanto à internet como ferramenta auxiliadora da aprendizagem.

Considerando esses fatores, esse texto buscará discutir a aprendizagem dos nativos digitais, a utilização das redes sociais pelos jovens e pelas instituições educacionais e algumas possibilidades de aprendizagem através com o auxílio das mesmas. Começamos falando de quem ensina e de quem aprende.

## **2 | OS QUE ENSINAM: PROFESSORES DIANTE DESSA NOVA REALIDADE**

Os cursos de formação de educadores em nível do Ensino Médio e do Ensino Superior têm uma longa e bela trajetória no cenário educacional do nosso país. Gerações de

professores foram formados, e bem formados, pelas instituições que a isso se dedicaram.

Nas últimas décadas, no entanto avolumam-se os questionamentos e as propostas de reformulações e de novas políticas para essa formação. Com o advento e o crescimento avassalador das tecnologias de informação e comunicação parece-nos que esses questionamentos se avolumaram. Ao lado de reivindicações justas e históricas, referentes à remuneração e às condições de trabalho estão sempre presentes as que se referem à qualidade da formação docente, à inserção da tecnologia como recurso de mediação e de incentivo à interação na educação, ao letramento digital, à inclusão digital de professores e alunos. Não há como desconhecer que todo esse conjunto de fatores deve impactar o currículo dos cursos de formação de educadores.

Freire (2009, p. 23), em obra que trata da virtualidade na educação, se apropria do conhecido conceito dos 6Rs enunciado pelo grande educador Paulo Freire (1983) e os apresenta adaptados à situação atual da prática docente impactada pelas TIC:

- **Reculturação:** criação de uma nova cultura escolar, diferente da tradicional, com profundas modificações das normas, habilidades, práticas, abordagens de ensino e de aprendizagem, do próprio sistema de avaliação, por exemplo.
- **Reestruturação:** mudança radical da organização escolar, atingindo até mesmo os papéis de todos os atores institucionais.
- **Redimensionamento do tempo:** revisão do tempo utilizado para a aprendizagem, flexibilizando o entendimento de “*aula*”, admitindo contextos virtuais, semipresenciais.
- **Redefinição:** revisão conceitual que dê base a novos conceitos de aula, sala de aula, interação, avaliação, formação de professores.
- **Recolocação:** admissão da existência de ambientes de aprendizagem fora dos limites escolares, de forma síncrona ou assíncrona (como, por exemplo, as redes sociais).
- **Reequipagem:** instrumentalização do professor para essas novas ferramentas e práticas.

Não se trata, no entanto, de incorporar as TIC à formação e à prática docente de maneira açodada, sem que haja definições claras de políticas de formação.

### **3 | OS QUE APRENDEM: OS NATIVOS DIGITAIS E A ESCOLA**

Para melhor entendimento desses jovens, intensamente imersos nos meios tecnológicos começaremos utilizando a expressão “*nativos digitais*”, criada por Marc Prensky em 2001. Ele utiliza este termo pela primeira vez em um artigo, que se chamava “*Digital Natives, Digital Immigrants*”, no qual trata de um perfil tecnológico das crianças e jovens ao redor do mundo.

Segundo Tapscott (1999) os jovens que no final de década de 1990 tinham idade

entre 2 e 22 anos eram chamados Geração *Net*, *Net Generation* ou, simplesmente, *N-Gen*. O autor chama os nascidos entre 1946 a 1964 de *baby boomers*. A geração que acompanhou uma verdadeira revolução nas telecomunicações, principalmente com a ascensão da televisão. Para os *boomers* a televisão era a inovação do século e os eventos históricos que marcaram esse período foram assistidos nos lares graças a esse novo dispositivo.

Os nascidos na década seguinte, de 1965 ao final dos anos 1970, são conhecidos como a geração *X*. Eles já tinham a televisão como um aparato comum no seu lar e por isso têm como característica serem extremamente orientados para a mídia. Durante a popularização dos computadores e da Internet, já eram adultos e foram assimilando essa realidade com certa facilidade.

A geração que se segue, dos nascidos a partir de 1980, recebeu diversas nomenclaturas como *net*, geração *Y*, *millennials* (Howe; Strauss, 2000) e nativos digitais.

Para Prensky, nativos digitais são todas aquelas pessoas que nasceram nos últimos vinte anos, e assim sendo, chegam a um mundo que está rodeado pelas TIC. Ao se depararem deste cedo com esse contexto de uma vida tecnológica enxergam essas tecnologias como algo natural, do cotidiano.

Sendo assim, passam a assimilar com facilidade maior o desenvolvimento tecnológico, pois conseguem se adaptar a essas “trocas” na mesma rapidez em que elas ocorrem. Como a tecnologia é algo presente desde o momento em que eles se inserem no contexto social, usar o celular, jogar videogame ou jogos de “PC”, ficar online, acessar redes sociais entre outras milhões de coisas que fazem são algo natural, já que não conheceram um mundo sem isso.

Veen e Vrakking (2009) também falam de uma nova geração que adotou a tecnologia e com ela desenvolveu estratégias para viver e para aprender, que cresceu e descobriu o mundo através de uma multiplicidade de canais de televisão, jogos de computador, *iPods*, *websites*, *blogs* e celulares e a explorar as implicações do seu comportamento para aprender. A esta geração chamam *Homo Zappiens*.

Segundo os autores os *Homo Zappiens* são processadores ativos de informação, capazes de solucionar uma variedade de problemas usando estratégias de jogos e uma comunicação eficaz – aprendem jogando, como em um jogo exploratório.

Estes nativos da chamada “era digital” dão muito valor ao compartilhamento de informações, que é realizado normalmente através dos blogs e, hoje em dia, pelas redes sociais, que podem ser acessadas tanto por um dispositivo móvel quanto por computadores pessoais. Estes meios, porém, não servem apenas para isso, mas também para avaliar produtos, pessoas, para a mostra de serviços, dando uma resposta em tempo real, pois podem ser acessados instantaneamente.

Tais características dos jovens de hoje nos mostram que eles aprendem de uma forma diferente da que seus pais aprendiam no passado. Esse mundo digital no qual estão inseridos é atrativo para ser explorado, e é assim que os nativos digitais aprendem a utilizar todas as ferramentas disponíveis.

Eles aprendem tudo explorando, tentando, mexendo, não leem manuais, aprendem

compartilhando. Com essa sociedade globalizada e digital se tem uma rápida e fácil obtenção de conhecimento e de aprendizagem, com isso, eles não esperam mais a informação e o conhecimento virem até eles através de seus pais ou professores, mas vão atrás da informação em um mundo online e virtual, através da pesquisa em sites e nas redes sociais.

Mattar (2010) afirma que os jovens de hoje não aprendem numa estrutura linear, como era antigamente, “eles possuem mentes hipertextuais” (p.10). Ele associa estas características de busca de conhecimento com os comportamentos percebidos nos jogos, também de grande preferência pelos jovens: “o aprendizado necessita de motivação para um envolvimento intenso, o que é atingido pelos games” (p. 13).

Tapscott (1999) fala de oito “*Normas de Geração Internet*”, que caracterizam bem a forma como os alunos de hoje aprendem. São elas:

- a) Liberdade: desejam flexibilidade de opções nas situações de aprendizagem.
- b) Customização: desenvolvimento de um aprendizado próprio, segundo suas necessidades e interesses.
- c) Investigação: tendência a questionar e investigar a informação que lhes chega.
- d) Integridade: relacionada aos aspectos éticos do comportamento.
- e) Colaboração: capacidade de criar conhecimento com foco coletivo, em equipe.
- f) Entretenimento: desejam que o aprendizado seja prazeroso, divertido.
- g) Velocidade: querem aprender rapidamente, de forma objetiva e prática.
- h) Inovação: estímulo à apresentação de soluções novas, diferentes.

Eles são, acima de tudo, críticos e desejosos de autoria e protagonismo em relação à própria aprendizagem. Isso nos remete ao conceito de cultura *participativa*, enunciado por Jenkins: “(...) cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos.” (2009, p.378).

A Cultura *Participativa*, nas palavras de Jenkins, “(...) contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação” (2009, p.30).

Tudo isso faz pensar também na “*inteligência coletiva*” proposta por Lévy:

[...] uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em mobilização efetiva das competências. Acrescentemos à nossa definição este complemento indispensável: a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, senão o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. Uma inteligência distribuída por toda parte: tal é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade. (2004, p.20).

Essa inteligência fluida, móvel, democraticamente distribuída, produz “aprendizes – autores”, que interferem ativamente na construção do conhecimento, assim como na sua partilha.

#### 4 | OS NATIVOS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM OS IMIGRANTES DIGITAIS

Depois de comentarmos alguns aspectos importantes dos professores e dos alunos, nos tempos da educação mediada por tecnologias de informação e comunicação, vamos observar a relação entre esses dois grupos.

Prensky (2001) no artigo citado, também fala dos imigrantes digitais: aqueles que nasceram há mais de vinte anos desde que o conceito foi por ele criado. Pessoas que tem que se adaptar a estas mudanças tecnológicas que ocorrem de maneira rápida e intensa.

Pelo fato dos Imigrantes Digitais não terem nascido e sido criados nessa sociedade incrivelmente tecnológica que temos hoje, não veem com naturalidade esses avanços, diferentemente de como os Nativos Digitais as veem. Por mais que muitos desses Imigrantes se adaptem de maneira rápida, ainda continuam com “vícios” comportamentais da sua época, em que a tecnologia não era preponderante como atualmente.

Para o autor essa característica dos Imigrantes é comparada ao “*sotaque*” que uma pessoa demonstra ao aprender uma nova língua, que não é o seu idioma nativo. Enquanto que para os nativos tudo é natural e do cotidiano, os Imigrantes precisam se adaptar e aprender a lidar a este novo mundo no qual estão inseridos.

Palfrey e Gasser (2011) os chamam de colonizadores digitais, pessoas mais velhas que estão na era digital desde o seu início, mas cresceram em um mundo analógico e vêm contribuindo para a evolução tecnológica. Apesar disso usam as tecnologias, mas baseados nas formas tradicionais e analógicas de interação.

Carniello, Rodrigues e Moraes (2010) falam que os nativos digitais, diferentemente dos imigrantes, pelo fato de fazerem do mundo digital uma parte da sua vida cotidiana, conseguem ser multitarefa. Eles se divertem jogando, conversam e se relacionam através de programas de mensagens instantâneas (tais como o *google talk*, o *Skype*, e o *Facebook*), falam de sua vida, sonhos e desejos, assim como das experiências nas redes sociais. Debatem sobre política, baixam músicas e filmes, utilizam o espaço para divulgar algo e ainda conseguem utilizar as TIC para pesquisas acadêmicas e aprendizado.

Os nativos digitais, no entanto, como já dissemos, são caracterizados pela capacidade de absorver diversas informações ao mesmo tempo, simultaneamente, em um ritmo frenético. O seu raciocínio e pensamento muitas vezes podem ser comparados a um hipertexto uma vez que não é linear, mas conduzido por “*cliques*”.

É nesse ritmo de hipertexto, nessa velocidade digital, que os alunos dessa geração chegam à sala de aula e encontram os professores, às vezes imigrantes digitais, mas às vezes pouco acostumados ao uso das TIC, e a escola que parece estar desconectada do mundo deles.

Outro aspecto que vale ressaltar, é que eles, Nativos Digitais, são seletivos no quesito absorção do conhecimento. Neste mundo em que as informações surgem de maneira muito rápida e é imensa a quantidade disponível, nem tudo é importante. Logo, é necessário se concentrar naquilo que de fato é fundamental para eles e, quando algo tem pouca relevância é descartado rapidamente, sem se dar a devida atenção.

Tori (2010, p.18), ao falar sobre nativos e imigrantes digitais, diz que os estudantes, nativos digitais, são ensinados por professores imigrantes, oriundos de uma cultura pré-internet e que muitas vezes não valorizam ou trabalham as características desses alunos.

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010, p. 218).

Além disso, segundo Prensky (2010) “Os nativos estão acostumados a receber informações com muito mais rapidez do que aquela que os imigrantes sabem passá-las.” (p. 60).

E conclui o autor:

Não importa quanto os Imigrantes desejem, os Nativos Digitais não voltarão atrás. Em primeiro lugar, não funcionaria: seus cérebros provavelmente já possuem padrões diferentes dos nossos. Em segundo lugar, seria um insulto a tudo que sabemos sobre migração cultural. (...) Adultos Imigrantes inteligentes aceitam a ideia de que não sabem tanto a respeito deste novo mundo e aproveitam a ajuda de seus filhos para aprender e integrar-se. Imigrantes não tão inteligentes (...) passam a maior parte de seu tempo lamentando o quanto as coisas eram boas no “velho mundo”. (PRENSKY, 2010. p. 60).

É desejável que, na escola, se estabeleça essa relação compartilhada entre os jovens nativos digitais e os seus professores, a quem é atribuída a tarefa de transmissão do saber sistematizado universal. A interação leva à aprendizagem de todos, o que as lamentações saudosistas e as tentativas de competir para superar os alunos só dificulta.

## 5 | TECNOLOGIAS E NOVAS APRENDIZAGENS

Cada vez mais cedo a internet e as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Embora o conceito de redes sociais venha sendo fortemente difundido nos últimos anos, o fenômeno precede o início da era digital. Na sociedade moderna elas vêm adquirindo importância cada vez maior e têm como características a descentralização, a auto geração e a horizontalidade.

Para Boyd e Ellison (2007) redes sociais são serviços baseados na Web 2.0 que permitem aos indivíduos construir perfis públicos ou semi públicos dentro de um sistema fechado, elencar outros usuários com os quais pode compartilhar conexões, ver e pesquisar as listas de conexões destes, bem como aquelas feitas por outros usuários dentro do sistema.

Conforme Recuero (2005, p.12), “a comunidade virtual é, assim, um grupo de

pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permaneçam um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador”.

Falamos, então, de uma estrutura social que é composta por organizações e/ou pessoas, que estão conectadas estabelecendo, compartilhando e trocando valores e objetivos. Como dito antes, uma das suas características é a sua abertura, que em consequência disto possibilita relacionamentos horizontais e que não são hierárquicos entre as pessoas que participam. Parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente.

As redes sociais tiveram início desde as primeiras aglomerações humanas. Fizeram-se grupos de amigos, de inimigos, grupos de trocas, de processos de comunicação, surgiram em diferentes línguas e tipos de relacionamento. Dependendo da frequência com que os contatos aconteciam, dependendo de que temas surgiam, e de quais lideranças apareciam, tínhamos a consistência, ou seja, a densidade, e a importância, conhecida como relevância de cada rede.

O reconhecimento das redes sociais como possibilidades promissoras para aprendizagem passa pelo que Lévy designou como “reconfiguração dos espaços de conhecimento”:

No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LÉVY, 1997, p.158).

A hierarquização do conhecimento, descrita por Lévy, nos remete aos modelos mais tradicionais da educação formal: informações inertes, “empilhadas” e hierarquizadas, prontos para serem transmitidos a aprendizes passivos e pouco críticos. Por tudo que vimos até agora esse não é definitivamente o perfil dos alunos que chegam hoje às escolas.

Essa mudança de conceito, agregada ao que Castells (1999) chamou de sociedade em rede (o que naturalmente aponta também para uma educação em rede) fortalece a proposta de que as redes sociais sejam espaços reconfigurados de aprendizagem. Mazman e Usluel (2009) afirmam que as redes sociais virtuais podem facilitar a aprendizagem informal, devido à dinâmica e presença no cotidiano dos alunos. Na pesquisa desenvolvida com jovens, de que falaremos no próximo tópico, ouvimos referências ao fato de que as redes sociais minimizam o fator “solidão”, vivenciado na aprendizagem com mediação tecnológica pelo distanciamento físico em relação ao professor e aos demais estudantes.

Redes sociais tornam-se, assim, “redes de aprendizagem” que, de acordo com Brookfield (*apud* HARASIM, 2005), são grupos de pessoas unidas por um objetivo comum que trocam informações, ideias e conhecimento e desempenham atividades relacionadas à resolução de problemas e à criação de novas práticas ou novas formas de conhecimento.

## 6 | A PESQUISA DESENVOLVIDA E ALGUNS RESULTADOS RELATIVOS AO TEMA

A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário a 125 (cento e vinte e cinco) adolescentes jovens: 40 homens e 85 mulheres com faixa etária de 11 a 19 anos. Quanto ao grau de instrução dos componentes da amostra, 55 estavam no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano); 66 no Ensino Médio (1º ao 3º ano) e 4 não responderam.

O questionário online, elaborado utilizando o *Survey Monkey*, pacote de aplicativos que permite, entre outras coisas, criar e aplicar formulários de pesquisa online. Era composto por três campos: o primeiro buscava informações mais gerais de caracterização da amostra estudada, tais como: Você tem computador em casa; De onde você tem acesso à internet; Com que frequência; Quais conteúdos você mais acessa; Quantas horas em média você navega na internet por semana.

No segundo campo apresentamos uma lista de asserções sobre a internet e solicitamos: “Avalie as afirmativas abaixo pontuando de 1 até 5, onde 1 é menos relevante e 5 mais relevante para você.

Testamos algumas afirmativas como: A internet serve para fazer trabalhos da escola; A internet é um espaço para se comunicar com as pessoas; A internet permite saber o que meus amigos estão fazendo; A internet deixa as pessoas mais sozinhas; A internet possibilita a mobilização política mais facilmente; A internet é mais utilizada para estudar que o livro; Na internet eu aprendo coisas mais importantes do que na escola, entre outras.

O terceiro campo era composto por perguntas abertas: Escolha, sem pensar muito, três palavras que vem à sua cabeça quando você pensa na Internet; Você quer sugerir a um amigo que faça a pesquisa para um trabalho escolar utilizando a Internet. Que argumentos você usaria para convencê-lo; A minha escola incentiva o uso da Internet para estudar (Sim ou Não, e Por quê?).

Compartilhamos neste artigo alguns dos resultados obtidos na pesquisa. Todas as figuras são provenientes do relatório final da mesma:

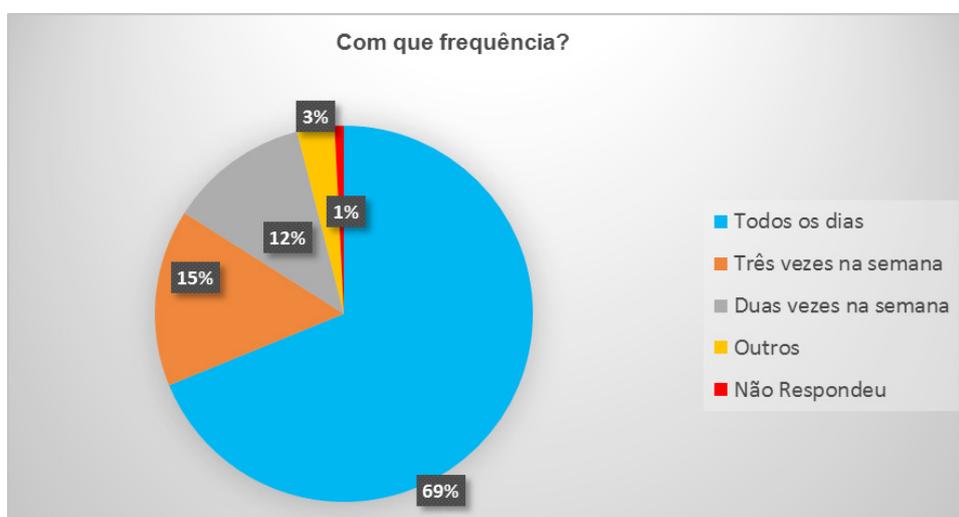


Figura 1. Com que frequência você acessa a internet

Fonte: Autoria própria

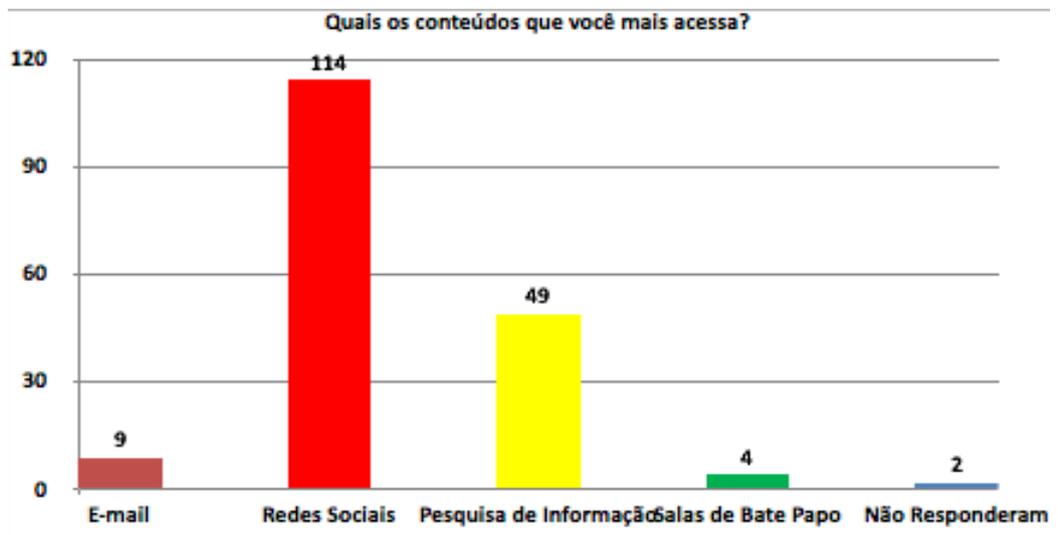


Figura 2. Quais conteúdos que você mais acessa?

Fonte: Autoria própria

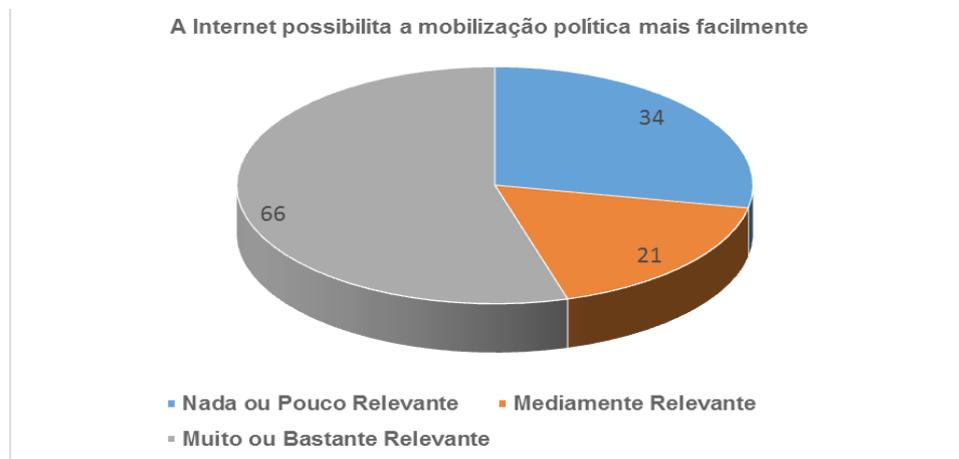


Figura 3. Apreciação, pelos respondentes, da afirmativa 16 do questionário.

Fonte: Autoria própria

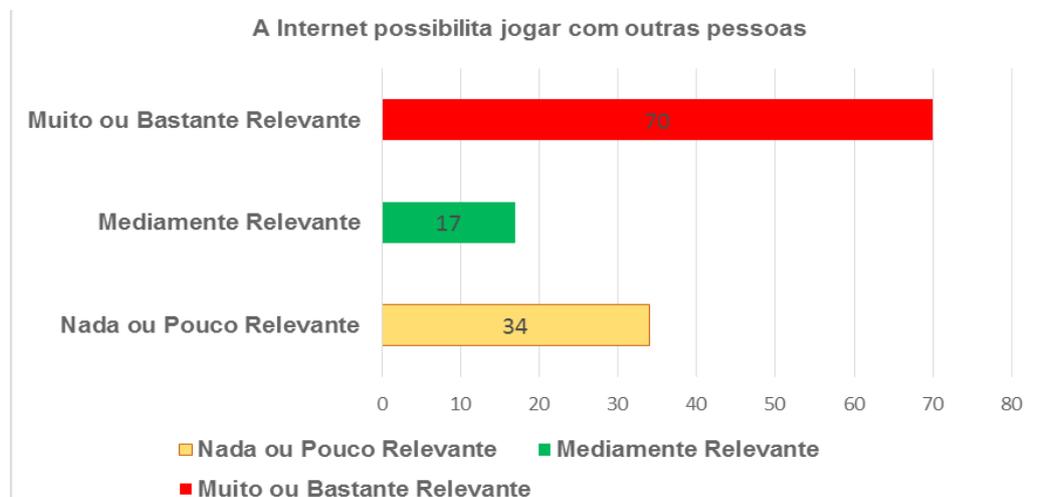


Figura 4. Apreciação, pelos respondentes, da afirmativa 06 do questionário:

Fonte: Autoria própria

Após a análise cuidadosa das respostas ao instrumento da pesquisa, que ensejou a construção das figuras apresentadas, elaboramos conclusões que fundamentara a seção do texto que se segue.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste artigo, à luz de enfoques teóricos que consideramos atuais e significativos para o tema, analisar alguns resultados da pesquisa realizada com 125 jovens de 11 a 19 anos. Focalizamos características marcantes da aprendizagem dessa geração, como o surgimento de novos estilos cognitivos, a conectividade constante, o multi processamento de informações e a maneira “*multitarefa*” com que enfrentam as atividades escolares, a leitura em hiperlinks, o desejo de rapidez, objetividade e praticidade, a demanda por autoria e protagonismo, entre outras.

Essa mudança radical de características não é vista com otimismo por vários autores, que criticam a geração atual pelas aprendizagens superficiais, pela falta de “*foco*” em objetivos duradouros, chegando, como Rushkoff (1997), a falar em uma “*cultura do caos*”.

Outros autores, como Kenski (2003) afirmam que a aprendizagem desses jovens constitui-se em processo de construção criativa e mutável, que aponta para comportamentos inovadores da sociedade. Defende, no entanto, a necessidade de novas metodologias de ensino fundamentadas na cooperação e na participação, que motive os alunos a expressarem suas opiniões. Nesse contexto o professor tem o papel fundamental de criar o contexto no qual os alunos possam produzir seu próprio material, por meio de um processo de descoberta e assunção de autoria.

Por outro lado a escola, frequentemente conservadora e rígida em suas práticas, e os professores, pouco preparados para lidar com mudanças tão significativas, não conseguem dar conta dessas novas aprendizagens.

Isso leva a uma incorporação das tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e de aprendizagem feita de maneira pouco planejada e frequentemente infrutífera. Segundo Nelson Pretto (1996), a precariedade das escolas e das condições do trabalho docente fragiliza as condições de incorporação das tecnologias de informação e comunicação à prática do professor. Ou ela é dificultada, ou é feita sem a necessária reflexão crítica sobre a mesma. Qualquer uma das duas situações torna complicada a construção de uma “*didática tecnologicamente mediada*”, assim como o diálogo entre alunos e professores utilizando a linguagem cada vez mais universal das tecnologias digitais.

A pesquisa que realizamos mostrou que os jovens estão conectados por muito tempo e que dominam as ferramentas tecnológicas com habilidade espantosa. Revelou o gosto exacerbado por games, mas que eles também reconhecem a internet como instrumento de interferência social e de mobilização política.

Mostrou que, dos conteúdos disponíveis no mundo virtual, são as redes sociais

preferidas com predominância indiscutível. Isso nos faz concluir com a afirmativa enunciada em uma das seções do texto: as redes sociais podem transformar-se em preciosos instrumentos para a efetivação da aprendizagem que preconizamos: ativa e interativa, colaborativa, significativa, hibridizada com o que há de lúdico no virtual (vídeos, jogos, animações).

Apontando para a aprendizagem em rede e para a consecução de uma “*inteligência coletiva*” as redes sociais podem ser incorporadas pela escola como ferramentas didáticas importantes. Rumaremos, assim, para a construção de uma sociedade que supere o dilema estabelecido entre informação e conhecimento, mas que seja uma “*sociedade da aprendizagem*”. Nela possivelmente não falaremos mais em Educação Presencial ou em Educação a Distância, mas em Aprendizagem Mediada pelas Tecnologias digitais. Nesse modelo as redes sociais serão incentivadoras para que as pessoas busquem os conteúdos que desejam e façam desses ambientes repositórios de objetos de aprendizagem, salas de intensa interação e troca conhecimentos.

## 8. REFERÊNCIAS

BOWKER, R. R. **Wireless Training or “m-learning” is here: first movers in the pool. Lifelong Learning.** Market Report, 2000, p. 5-22.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship.** Journal of Computer-Mediated Communication, v.13, n.11, article 11, October 2007. p. 210-230. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/pdf>. Acessado em 10/07/2014.

CARNIELLO, L. B. C.; RODRIGUES, B. M. A. G.; MORAES, M. G. **A relação entre os nativos digitais, jogos eletrônicos e aprendizagem.** In Anais do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Redes Sociais e Aprendizagem. Recife, 2010. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Carniello&Barbara-Alcantara-Gratao&Moema-Gomes-Moraes.pdf>. Acessado em 10/06/2015.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura;** v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Maximina Maria. **Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando...** In: SOTO, Ucy. MAYRINK, Mônica Ferreira. GREGOLIN, Isadora Valencise. (Org.) Linguagem, educação e virtualidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 13-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HARASIM, Linda et. al. **Redes de Aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line.** São Paulo: Editora SENAC, 2005.

HOWE, N.; STRAUSS, W. **Millennials Rising: The Next Generations.** New York: Vintage Books, 2000.

JENKINS, H. **A Cultura da Convergência.** São Paulo. Aleph. 2009.

KENSKI, V. **Aprendizagem Mediada pela Tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez., 2003.

LÈVY, Pierre. **Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Washington DC.

Organización Panamericana de la Salud. 2004.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

MAZMAN, S. G.; USLUEL, Y. K. **The usage of social networks in educational context.** In: Proceedings of World Academy of Science, Engineering and Technology. Vol. 37, p. 404 - 407, 2009.

MATTAR, João. **Games em educação: Como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** 2001. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acessado em 09/07/2014.

\_\_\_\_\_. **Não me atrapalhe, mãe. Eu estou aprendendo.** São Paulo: Phorte Editora, 2010.

PRETTO, Nelson de. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Campinas: Papirus, 1996.

RECUERO, R. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo.** In: Anais do VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005, Porto Alegre. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/seminario2005.pdf>. Acessado em 08/07/2014.

RUSHKOFF, Douglas. **Um Jogo Chamado Futuro.** Rio de Janeiro: Revan, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiquidade.** São Paulo: Ed. Paulus, 2010.

TAPSCOTT, Donald. **Geração digital.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TORI, R. **Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem,** São Paulo: Editora Senac e Escola do Futuro/USP, 2010.

VEEN, Win e VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Lopes:** Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação ([www.andrezalopes.com.br](http://www.andrezalopes.com.br)).

## **SOBRE OS AUTORES**

**Adriana Rodrigues:** Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: [adriana.rodrigues@uniube.br](mailto:adriana.rodrigues@uniube.br).

**Alex Itiro Shimabukuro:** Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: [shima@puc-campinas.edu.br](mailto:shima@puc-campinas.edu.br)

**Allan Diego Batista Belém:** Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

**Ana Carolina Guedes Mattos:** Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: [carolguedemat@gmail.com](mailto:carolguedemat@gmail.com)

**Ana Caroline Lima Assis:** Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: [ana.assis@spcbrasil.org.br](mailto:ana.assis@spcbrasil.org.br)

**Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira:** Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: [ana.ferreira@unesp.br](mailto:ana.ferreira@unesp.br)

**Andrea Bonequini:** Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: [andrea.bonequini@hotmail.com](mailto:andrea.bonequini@hotmail.com) / [andrea.bonequini@gmail.com](mailto:andrea.bonequini@gmail.com)

**Andréia Teixeira:** Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: [andrea.teixeiranl@hotmail.com](mailto:andrea.teixeiranl@hotmail.com) ou [andreiadigitalettras@gmail.com](mailto:andreiadigitalettras@gmail.com)

**Andressa Cristina Santos:** Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: [andressa.educadora@gmail.com](mailto:andressa.educadora@gmail.com)

**Antônia Lucélia dos Santos Mariano:** Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

**Athos Denis Eulalio:** Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

**Caio Abitbol Carvalho:** Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: [caioacarvalho@hotmail.com](mailto:caioacarvalho@hotmail.com)

**Carla Denize Ott Felcher:** Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; [carlafelcher@gmail.com](mailto:carlafelcher@gmail.com)

**Claudio Kirner:** Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: [ckirner@unifei.edu.br](mailto:ckirner@unifei.edu.br) ou [ckirner@gmail.com](mailto:ckirner@gmail.com)

**Crisna Daniela Krause Bierhalz:** Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; [crisnabierhalz@unipampa.edu.br](mailto:crisnabierhalz@unipampa.edu.br)

**Cyntia Belgini Andretta:** Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: [cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br](mailto:cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br)

**Daniela Tissuya Silva Toda:** Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: [daniela.toda@ifro.edu.br](mailto:daniela.toda@ifro.edu.br)

**Dênisson Neves Monteiro:** Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: [denisson.monteiro@yahoo.com](mailto:denisson.monteiro@yahoo.com)

**Dennys Helber Silva Souza:** Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

**Dessano Plum De Oliveira:** Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: [dessanoplum@unifei.edu.br](mailto:dessanoplum@unifei.edu.br) ou [dessanoplum@gmail.com](mailto:dessanoplum@gmail.com)

**Elaine Cristina de Freitas:** Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: [tt2bella@hotmail.com](mailto:tt2bella@hotmail.com)

**Elena Maria Mallmann:** Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: [elena.ufsm@gmail.com](mailto:elena.ufsm@gmail.com)

**Eloiza da Silva Gomes de Oliveira:** Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: [eloizagomes@hotmail.com](mailto:eloizagomes@hotmail.com)

**Ely Priscila Pardin Silva:** Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: [priscila.pardin@spcbrasil.org.br](mailto:priscila.pardin@spcbrasil.org.br) E-mail: [Gislene.lisboa@ueg.br](mailto:Gislene.lisboa@ueg.br)

**Eniel do Espírito Santo:** Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

**Fabiana Gonçalves dos Reis:** Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: [fafireis286@yahoo.com.br](mailto:fafireis286@yahoo.com.br)

**Fernanda De Oliveira Soares Taxa:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: [fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br](mailto:fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br)

**Fernando Rocha Athayde:** Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: [fernandorochaathayde@ig.com.br](mailto:fernandorochaathayde@ig.com.br)

**Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues:** Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Geraldo Magela Severino Vasconcelos:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: [geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br](mailto:geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br)

**Gislene Lisboa de Oliveira:** Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

**Jakeline Amparo Villota Enríquez:** Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

**Jonas dos Santos Colvara:** Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

**José Arimatés de Oliveira:** Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: [arimates@gmail.com](mailto:arimates@gmail.com)

**José Oberdan Leite:** Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

**Judilma Aline de Oliveira Silva:** Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: [judilma@gmail.com](mailto:judilma@gmail.com)

**Juliana Sales Jacques:** Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: [juletras.jacques@gmail.com](mailto:juletras.jacques@gmail.com)

**Juliana Signori Baracat Zeferino:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

**Katia Maria Limeira Santos:** FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

**Letícia Pedrucci Fonseca:** Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* ([www.lidiufes.org](http://www.lidiufes.org)); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* ([www.labtar.net](http://www.labtar.net)); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* ([www.ladht.com](http://www.ladht.com)); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: [leticia.fonseca@ufes.br](mailto:leticia.fonseca@ufes.br)

**Lisete Funari Dias:** Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- [dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921) ; [lisetedias@unipampa.edu.br](mailto:lisetedias@unipampa.edu.br)

**Luis Gabriel Valdivieso Gelves:** Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: [luisga011@hotmail.com](mailto:luisga011@hotmail.com)

**Luiz Fernando Ribeiro De Paiva:** Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: [luiz.paiva@uniube.br](mailto:luiz.paiva@uniube.br)

**Mara Denize Mazzardo:** Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: [maradmazzardo@gmail.com](mailto:maradmazzardo@gmail.com)

**Marcos Pereira da Silva:** Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: [marcosps36@oi.com.br](mailto:marcosps36@oi.com.br)

**Maria Francimar Teles de Souza:** Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: [cimarteles@hotmail.com](mailto:cimarteles@hotmail.com)

**Mariane dos Santos Franco:** Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: [mariane.s.franco@gmail.com](mailto:mariane.s.franco@gmail.com)

**Marise Maria Santana da Rocha:** Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: [mariseufsj@yahoo.com.br](mailto:mariseufsj@yahoo.com.br)

**Marise Maria Santana da Rocha:** Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: [mariseufs@yaho.com.br](mailto:mariseufs@yaho.com.br)

**Nelson De Carvalho Mendes:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: [nelson@puc-campinas.edu.br](mailto:nelson@puc-campinas.edu.br)

**Patricia Baston Frenhani:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: [patfrenhani@puc-campinas.edu.br](mailto:patfrenhani@puc-campinas.edu.br)

**Patrícia Campos Lima:** Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: [patty.pcl@gmail.com](mailto:patty.pcl@gmail.com)

**Paula Faragó Vieira Barbosa:** Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: [farago.paula@gmail.com](mailto:farago.paula@gmail.com)

**Rafael Ademir Oliveira de Andrade:** Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: [profrafaelsocio@gmail.com](mailto:profrafaelsocio@gmail.com)

**Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza:** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

**Rosa Cruz Macêdo:** Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: [obccariri@gmail.com](mailto:obccariri@gmail.com)

**Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann:** Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: [rcavich@gmail.com](mailto:rcavich@gmail.com)

**Sabrina Bagetti:** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: [sabribagetti@gmail.com](mailto:sabribagetti@gmail.com)

**Silvana Denise Guimarães:** Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: [silsorrir@gmail.com](mailto:silsorrir@gmail.com)

**Suzana dos Santos Gomes:** Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: [suzanasgomes@fae.ufmg.br](mailto:suzanasgomes@fae.ufmg.br) ou [suzanasgomes@gmail.com](mailto:suzanasgomes@gmail.com).

**Tatiane Chaves Ribeiro:** Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: [tatianechaves@ymail.com](mailto:tatianechaves@ymail.com)

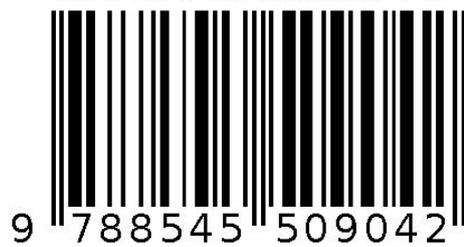
**Valéria Soares de Lima:** Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: [valeria.lima@ueg.br](mailto:valeria.lima@ueg.br)

**Valeska Guimarães Rezende Da Cunha:** Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: [valeska.guimaraes@uniube.br](mailto:valeska.guimaraes@uniube.br)

**Victor Kraide Corte Real:** Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: [victor.real@puc-campinas.edu.br](mailto:victor.real@puc-campinas.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042